

O SER E A IMAGEM DE SI: A INVENSÃO DO SEXO OU A ADEQUAÇÃO DO MESMO

Francisco Francinete Leite Júnior

Francisco Arrais Nascimento

O transtorno de identidade de gênero configura-se em tempos hodiernos como uma das alterações mais complexas tanto para a medicina como para todos os ramos envolvidos no processo de redesignação do sexo, que na última década tem obtido visibilidade dado os ganhos obtidos como a oferta da cirurgia de redesignação de gênero pelo Sistema Único de Saúde - SUS. O discurso de despatologização oriundo das reivindicações sociais que transcendem as ruas e adentra a clínica apresentando uma nova óptica sobre a problemática. O objetivo da pesquisa aqui relatada é de elucidar a relação conflituosa e divergente entre a imagem corporal e a imagem desejada por indivíduos em trânsito identitário. Para tanto, se fez uso de pesquisa bibliográfica além de estudo etnográfico com indivíduos que se encontravam em trânsito identitário que se identificavam como transexuais. A pesquisa realizada na região metropolitana do Cariri concluiu ao término da análise dos dados que o processo de redesignação de gênero vai além das intervenções cirúrgicas ou das características psicofisiológicas. Apesar dos avanços obtidos por tal minoria no aspecto dos direitos humanos, na educação, na medicina e psicologia além do crescente espaço ainda é evidente o estigma social vivenciado por tal minoria que apesar da incessante tentativa de adequação ao sexo psicológico de tais sujeitos, ainda é comum o relato de não “pertencimento” a uma das partes da binaridade de gênero corriqueira na sociedade heteronormativa vigente. Ressalta-se que os padrões estéticos têm evoluído arraigados nos padrões estéticos sociais comuns na sociedade pós-moderna.

Palavras-chave: estigma social, transtorno de identidade de gênero, imagem corporal.